

## ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS EM HISTÓRIA AMBIENTAL: 1987-2007

**TOMAZELLO CARNEIRO, M. (1)**

Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba [mgtomaze@unimep.br](mailto:mgtomaze@unimep.br)

---

### Resumen

História Ambiental é um campo de conhecimento novo, que liga a história natural à história social. Pode contribuir para o esclarecimento das relações entre as desigualdades sociais e o desenvolvimento econômico do país. O trabalho teve por objetivo a análise de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre história ambiental, constantes no Banco de Teses da CAPES, de forma a serem identificados alguns aspectos quantitativos e qualitativos. Foram localizadas 23 dissertações, 11 teses e identificados o ano da defesa, a instituição, região, curso e o tema abordado. A grande maioria das dissertações (87%) e das teses (91%) focaliza uma região geográfica e seus autores buscam conhecer as percepções que as pessoas têm sobre o mundo não-humano.

---

### OBJETIVO

Esse trabalho tem por objetivo analisar as dissertações e tese brasileiras sobre História Ambiental, registradas no Banco de Tese da CAPES[1], que têm como palavra-chave “história ambiental”, de forma a serem identificados alguns aspectos quantitativos e qualitativos. Espera-se que estudo possa contribuir com o entendimento do estado da arte, indicar necessidades de pesquisas futuras, bem como servir de apoio a outras pesquisas.

### MARCO TEÓRICO

A História Ambiental é um campo de conhecimento novo, que liga a história natural à história social de forma a possibilitar uma melhor compreensão do presente ao estudar as relações que a sociedade estabeleceu, no passado, com a natureza[2]. Diversos autores têm destacado a importância da história no estudo do meio ambiente. (Worster, 1991, Drummond, 1991, Foladori & Gaudiano, 2001, Pádua, 2002, Martinez, 2006).

De acordo com Worster (1991), os movimentos sociais ambientalistas e crises ambientais localizadas desafiaram as ciências sociais do final do século XX a ir além do marco “humanista” uma vez não era mais possível pensar na sociedade humana sem considerar o natural, rejeitando assim a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais.

Diamond (1999, apud Drummond, 1999) vai mais longe ao afirmar que apesar de dotados de uma capacidade equivalente de construir civilizações, os homens foram fortemente condicionados por fatores naturais que não se dobraram aos seus instrumentos culturais e tecnológicos. Mas segundo Drummond (1991), os herdeiros ortodoxos das tradições humanistas, por um bom tempo, continuarão a temer que o estudo das bases naturais da sociedade conduza aos determinismos rejeitados no século XIX.

Considerando que a história ambiental é um campo que reúne muitas contribuições e cuja prática é interdisciplinar, quais são as questões por ela enfrentadas? Worster (1991) distingue três níveis de atuação para os historiadores ambientais: 1- Ambientes naturais do passado: o historiador reconstrói o ambiente ecológico incluindo o homem; 2- Modos humanos de produção: o historiador busca compreender a relação das culturas materiais humanas (da tecnologia) com a natureza; 3- Percepção, ideologia, valor: o historiador estuda as percepções e os valores que as pessoas refletem sobre o mundo não-humano, tais como, aspectos de estética e ética, mito, folclore, literatura e paisagismo, ciência e religião.

Drummond (1991) por sua vez, considera que os historiadores brasileiros devem retomar o tema dos *ciclos econômicos* da história colonial de forma a identificar em escala regional e local, que tipos de sociedades se formaram em torno de diferentes recursos naturais.

No entanto, Martinez (2006) lembra-nos que a legitimação externa vinda de demandas sociais contemporâneas não é suficiente para conferir sentido e validade ao trabalho do historiador, pois os métodos de pesquisa e o aparato crítico dos estudos históricos devem comparecer rigorosa e eficazmente no estudo do meio ambiente pelos historiadores. Martinez (2006) considera que um grande potencial de pesquisa de História Ambiental no Brasil pode ser encontrado na reflexão sobre a idealização da natureza, no mito de que a natureza no país é portadora de riquezas infinitas e inesgotáveis. Para o autor, a História Ambiental pode passar em revista a própria história do capitalismo ao atentar para o caráter predatório e perdulário do aproveitamento dos recursos naturais desde a sua colonização, contribuir para o esclarecimento das relações entre as desigualdades sociais e o desenvolvimento econômico do país.

Partindo-se do pressuposto de que a história ambiental tem grande importância para o ambientalismo brasileiro, para a elaboração de projetos sustentáveis, para subsidiar políticas públicas ambientais e educacionais e práticas de educação ambiental, a análise da produção científica da área se faz necessária, uma vez que seus resultados poderão nortear ações futuras de pesquisas e intervenções.

## **METODOLOGIA**

Para a obtenção dos dados utilizou-se o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ser considerada uma das bases mais completas no país. A consulta se deu por meio da palavra-chave “história ambiental”- palavra exata- para os trabalhos publicados no período de 1987 a 2007, por se tratar do período disponível. Foram encontrados 23 resumos de trabalhos de dissertações de mestrado, 11 teses de doutorado e utilizadas as informações advindas do ano da defesa, dados da instituição e da região do Brasil a que pertence, do curso de pós-graduação de origem e do tema abordado. Mesmo com as limitações impostas pelos resumos, procurou-se categorizar os temas de

acordo com as três categorias criadas por Worster (1991) e especificadas no item anterior.

## CONCLUSÕES

Depois de obtidos os resumos, impressos, eles foram analisados para a composição desse estudo. Como pode ser observado na figura 1 (anexa), há um aumento, ainda que pequeno, do número de trabalhos nos últimos anos.

Dentre os cursos de pós-graduação aos quais as dissertações estão vinculadas, o curso de história preponderou com 35%, seguido pelos cursos de Geografia e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente com 17% cada um. Para o curso de Ciências Ambientais foram duas dissertações (9%) e os outros cursos respondem com uma dissertação cada (4%). Há um único trabalho oriundo da área de educação. No caso das teses, 36% são de cursos de História, 36% do curso de Desenvolvimento Agrícola e Sociedade e outros cursos respondem com 9% cada um (Geografia, Ecologia e Ciências Sociais).

No que diz respeito ao tipo de instituição, encontrou-se que 87% das dissertações foram realizadas em instituições públicas e 23%, em particulares. Todas as teses foram desenvolvidas em instituições públicas. A região Sudeste foi a que gerou mais dissertações 53(%). Em seguida, a região Sul contribuiu com 26% dos trabalhos; a região Nordeste, com 17%; e a Centro-Oeste, com 4%. Já, as teses, em sua maioria, são oriundas de instituições da região sudeste (91%) e 9% da região sul.

Quanto aos temas, os trabalhos foram categorizados nas três categorias criadas por Worster (1991). Na categoria 1 (ambientes naturais do passado) são 26% das dissertações e 9% das teses; na categoria 2 (modos humanos de produção) são 22% e 27% e na categoria 3 (percepção, ideologia, valor) são 65% das dissertações e 73% das teses, sendo que alguns trabalhos foram categorizados em mais de uma categoria.

O maior número concentra-se na categoria 3, sendo que os autores buscam conhecer o pensamento sobre a natureza, sobre a mudança de paisagens. Em geral os trabalhos buscam conhecer os processos históricos que levaram à mudança de paisagem, degradação ou conservação de determinadas regiões.

A grande maioria das dissertações (87%) e das teses (91%) focaliza uma região geográfica revelando um parentesco com a história natural, que segundo Drummond (1991) em geral prospera melhor em cenários fisicamente circunscritos. Os temas envolvem bacias hidrográficas, parques/matras, cerrados, várzeas, mudanças de paisagem, idéias de ambientalistas, modos de vida.

A maioria dos trabalhos utiliza uma grande variedade de fontes- documentos, jornais, atas- e de procedimentos metodológicos- pesquisa documental, relatos de viajantes e naturalistas, entrevistas, história oral.

Apesar de ser uma área em expansão, é ainda incipiente a pesquisa em história ambiental em nível de pós-graduação no Brasil. Acreditamos que urge trabalhos conjuntos de historiadores e educadores ambientais, uma vez que a história está ausente nas discussões e práticas de educação ambiental. Concordamos com Foladori & Gaudiano (2001, p. 29) quando afirmam que a história permitiria *aprofundar as causas e as conseqüências de uma problemática ambiental inexoravelmente ligada com o*

*desenvolvimento das sociedades humanas.* **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DRUMMOND, J. A. (1991). A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.4, n.8, pp.177-197.

\_\_\_\_\_ (1999). A história ambiental e o choque das civilizações. *Ambiente & sociedade*. Campinas, n.5, pp. 223-228.

FOLADORI, G.; GAUDIANO, E. G.(2001). En pos de la historia en educación ambiental. *Tópicos en Educación Ambiental*. 3 (8), pp.28-43.

PÁDUA, J. A. (2002). *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista 1786-1888*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

WORSTER, D. (1991) Para fazer história ambiental. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, vol.4, nº 8, pp.198-215.

---

[1] CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

[2] Natureza: aqui entendida como o mundo não- humano, que nós não criamos originalmente. (WORSTER, 1991, p. 201)



## CITACIÓN

TOMAZELLO, M. (2009). Análise de teses e dissertações brasileiras em história ambiental: 1987-2007. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2024-2027

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2024-2027.pdf>